

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: MARCO ANTONIO BARROSO FARIA

TÍTULO: GASTON BACHELARD: EPISTEMOLOGIA E EDUCAÇÃO

AUTORES: MARCO ANTONIO BARROSO FARIA, MARCO ANTONIO BARROSO, TARCÍSIO JORGE SANTOS PINTO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): não tem

PALAVRA CHAVE: BACHELARD, EPISTEMOLOGIA, EDUCAÇÃO CIENTÍFICA

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo relacionar a proposta epistemológica desenvolvida por Gaston Bachelard à sua ideia de progresso da ciência e de educação científica, fundamentando-se em uma leitura monográfica da obra do filósofo francês. Logo, o presente trabalho procura refletir sobre as contribuições da epistemologia bachelardiana à educação em geral e particularmente para o ensino de ciências em sua relação com a formação de professores. Em suas referências primárias o trabalho tem, como foco principal, a leitura do livro *A formação do espírito científico*, obra em que o pensador desenvolve sua visão crítica sobre o papel da educação científica para o desenvolvimento da ciência como um todo. Contudo, para uma melhor hermenêutica do texto, também serão utilizadas outras obras de Bachelard, como *A filosofia do não* e *O novo espírito científico*, entre outros textos que tangenciam o assunto ora abordado. Gaston Bachelard foi, em seu tempo, um homem plural. Químico por formação, educador por profissão, filósofo por opção. Nascido em 1884, em Bar-sur-Aube, cedo teve que trabalhar, devido à origem simples de sua família; seu objetivo era então tornar-se engenheiro telegráfico. Como primeiro passo para a vida profissional, termina a licenciatura em Matemática no ano de 1913. Contudo, com a eclosão da Primeira Guerra Mundial, em 1914, o futuro filósofo não pôde atingir o escopo de tornar-se engenheiro. Com o fim do serviço militar, em 1919, começa a lecionar física e química no colégio de sua cidade, ofício que continuará até 1930. Em 1920, licencia-se em Filosofia e, em 1922, consegue a "agregação de Filosofia", que o permite lecionar a matéria. Em maio de 1927, aos 43 anos, defende suas duas teses de doutorado, *Docteur ès lettres*, na Sorbonne, *Essai sur la connaissance approchée*, tese principal, e *Étude sur l'évolution d'un problème de physique*. *La propagation thermique dans les solides*. Já em suas teses é possível ver aquelas que serão suas principais contribuições metodológicas para o campo da filosofia da ciência: a ideia de ciência como construto da realidade e a epistemologia histórica. Em 1930, assume a cadeira de Filosofia das Ciências na faculdade de Dijon, posto em que ficará até 1940, quando assume a cadeira de História e Filosofia das Ciências, substituindo seu mestre Abel Rey, na Sorbonne. Em uma rápida observação da trajetória de Bachelard, podemos identificar que sua vida espelha a dicotomia racional/onírico que está presente em suas obras. A ruptura epistemológica, o tempo que é, em sua verdade ontológica, um simples instante, um ponto no presente, se reflete no homem dual; em uma de suas faces, encontramos o cientista, ou o epistemólogo, imagem do dia, o ascetismo da razão; mas por outro lado, encontramos também o homem noturno, o ente onírico das imagens, o filósofo das artes. Essa dualidade é apresentada ao mundo em 1938, com a publicação das obras *La Formation de l'esprit scientifique* e *La Psychanalyse du feu*, em que encontramos a influência junguiana, animus e anima. Embora dual, a antropologia bachelardiana não é exclusiva, apolíneo e dionisíaco se complementam na formação do espírito científico e na criação artística. Uma vez que a construção da ciência é a construção de um mundo artificial, ele demanda do cientista a imaginação criadora, assim como o poeta precisa da palavra para construir suas imagens. Mas onde encontramos a educação na obra de Gaston Bachelard e qual o papel dela para o desenvolvimento científico? Esta é a pergunta que o presente texto pretende responder. Contudo, antes é preciso apontar o referencial teórico do qual parte nosso autor para a construção de seu conceito de ciência. Compreende-se que a pesquisa aqui proposta pode apontar caminhos para uma possível epistemologia do ensino de ciências, baseada na obra de Gaston Bachelard. Espera-se também levantar pistas que relacionem o ensino de ciências ao desenvolvimento científico-tecnológico. Visamos assim contribuir para pesquisas já desenvolvidas no Brasil por nomes como Hilton Japiassu, Helyana Barbosa e Marly Bulcão, sobre a importância de Gaston Bachelard para as mais diversas áreas do pensamento, entre elas o campo da Educação.